



**Instituto Figlie di Maria Ausiliatrice**  
*Salesiane di Don Bosco*  
Província Nossa Senhora de Fátima - POR  
Estoril - Portugal



*Madre  
Angela  
Vespa*

REEVOCANDO III **EQUIPA DA FORMAÇÃO** 09 DE JANEIRO DE 2022

## MOTIVAÇÃO

A dar as boas vindas ao ano das celebrações de século e meio do Instituto, refletimos sobre aquela que viu os Papas João XXIII e Paulo VI levar por diante o Concílio Vaticano II. Nessa hora histórica e marcante, a maior preocupação desta Madre era o laicismo, que entrava também nas comunidades religiosas, tendendo a envenenar a ação educativa. A Catequese foi a aspiração de toda a sua vida, a sua sede insaciável. Sim, é dela que estamos a falar, da querida **Madre Ângela Vespa**. O Re-evocando deste mês ajuda-nos a conhecê-la melhor e a amá-la ainda mais<sup>1</sup>.

## PERFIL BIOGRÁFICO

Ângela era filha primogénita, nasceu no dia 1 de outubro de 1887 em Agliano d’Asti. Seu pai, um honrado juiz e sua mãe sempre disposta a ajudar quem quer que fosse, também cuidavam de uma pequena quinta. Com eles viviam o avô paterno e a avó materna. Da família, Ângela aprendeu as

---

<sup>1</sup> Base de consulta: síntese realizada por Sr Dolores Acosta Andrade, fma

virtudes que forjaram o seu caráter e amadureceram um profundo sentido de dignidade interior. A sua irmã Luigina, também se tornou FMA.

Ângela viveu uma infância serena. Ia à escola com duas companheiras, percorrendo seis quilômetros entre ida e volta. Pelos quinze anos sentia-se dividida entre os estudos e o ajudar em casa. Optando-se pela continuidade escolar, Ângela foi para Nizza, como educanda das FMA, vindo a tomar a decisão de se fazer também salesiana. Comunicando aos seus esse desejo, logo obteve consentimento. Disse-lhe a mãe: “Eu não to impeço; em casa há muito que fazer mas fico feliz de me sacrificar se o Senhor te chamar”. Entrou no Instituto e professou no dia sete de setembro de mil novecentos e nove.

Recebeu o diploma de magistério já como FMA mas, porque a qualificação cultural das Irmãs devia intensificar-se e até alargar-se a cursos superiores, a Ir. Ângela foi enviada a frequentar a Universidade em Roma. Entre janeiro e julho de 1915 licenciou-se em letras e em pedagogia. Viveu os primeiros anos de FMA no ambiente letivo-escolar, fazendo face a carências de vária ordem, desde a lecionação até à obtenção de alvarás, aprovação oficial de escolas, equiparação de ensino, etc, sendo resposta em situações de guerra. ‘Mulher de emergência’, houve quem lhe chamasse.

Nomeada diretora em 1925, em Vallecrosia, dois anos depois foi-lhe pedido que assumisse a mesma função na então Casa Mãe, o seu antigo colégio. Em outubro de 1936 foi nomeada Inspetora; em 1938 Conselheira Geral; 1955 Vigária Geral.

O XIII Capítulo Geral elegera-a Superiora Geral, cargo que desempenhou até 1969, ocasião em que apresentou a sua renúncia ao cargo. Decorria o Capítulo Geral especial, pedido pelo Concílio Vaticano II. Terminado o Capítulo, a Madre Ângela foi para a Casa Sacro Cuore, tendo declinado o convite a ficar na Casa Geral. Fê-lo, ela mesma o confessou, numa atitude de renúncia e no intuito de evitar qualquer interferência com a atividade do novo Conselho Geral. Faleceu no dia 8 de julho desse ano.

Na carta mortuária, Madre Ersilia Canta escreve: “...profunda e simples; forte e volitiva, mas não atrevida, antes cauta e prudente nas suas decisões; generosa na compreensão e na caridade; reta e solícita na busca do bem; aberta a todos os problemas do momento”.

## TRAÇOS DE ESPIRITUALIDADE E ANIMAÇÃO

Não se é mãe à nascença. Aprende-se a ser isso mesmo no exercício da missão, em colaboração com a Graça. Madre Ângela tornou-se ‘a Madre’, desempenhando diferentes tarefas e assumindo funções de governo que, gradualmente, fizeram dela a quarta sucessora de Santa Maria Mazzarello.

Ângela entrou em Mornese onde ainda moravam pioneiras do Instituto. Passando ao noviciado, sentiu bem a diferença entre ser colegial e ser noviça. No entanto, o choque maior encontrou-o no meio acadêmico superior. Eram os seus princípios em desconforto face ao pluralismo ideológico e à corrente anticlerical existente. Felizmente encontrou sintonia com um talentoso professor, que cedo percebeu a têmpera da sua aluna. Entre ambos estabeleceu-se uma relação de estima e de colaboração. Também outros docentes, advertindo a sua silenciosa dignidade, sentiam-se induzidos a moderar juízos. Na sua ausência, houve até quem dissesse: “hoje não temos *vaticano*”; reconheciam a clareza e firmeza das suas posições, jamais desmentidas.

Aquando da apresentação das teses – recorda a sua irmã Agostina- os professores levantaram-se para a felicitar; recebeu propostas de ensino e até saiu uma notícia no jornal.

Como docente e como assistente a Ir. Ângela impôs-se pela sua personalidade, bondade, empenho, modo de ensinar e grande incidência sobre as jovens. Confessou que o tempo mais belo fora o de assistente e professora. Considerava preciosos os tempos de educação não formal.

A Ir. Ângela era muito volitiva, tinha um profundo amor a Madre Mazzarello e um grande sentido de pertença ao Instituto; participou e colaborou nos festejos do cinquentenário do Instituto, mesmo encontrando-se em família por motivos de saúde. Contagiada de herisipela, dirigia as colaboradoras e corrigia trabalhos a partir da enfermaria. Testemunhou o seu pároco: “Sim, esta Irmã é de saúde precária, mas vereis que irá terminar no Conselho Geral”.

Como animadora de comunidade, a Ir. Ângela propôs-se encontrar cada irmã no seu lugar de trabalho. Interessava-se de tudo: saúde, família, problemas pessoais. Desfazia-se em atenções para com as Irmãs idosas e exortava a valorizá-las. Sublinhe-se a paciente e caridosa tática usada para

ajudar as Irmãs da casa Mãe a aceitarem a trasladação dos restos mortais de Madre Mazzarello. A sua presença e jeito animador era providência também para as postulantes e para as pessoas tímidas. Sentiam-na como que a presença de Deus. Sublinhe-se o modo delicado e inteligente de corrigir e de ensinar a corrigir, pequenos ou grandes erros. Dava muito importância à Catequese, era criativa no amor a Maria Auxiliadora e, diz-se: “estava sempre com todos e em tudo”.

Juntamente com Madre Linda, sua especial mentora e companheira de missão, a Ir. Ângela organizou o primeiro encontro de estudos para professoras das escolas médias e superiores, em plena época fascista. Era mulher do essencial, de uma vida austera, impregnada de oração numa atividade construtiva, convicta de ter sido chamada a atualizar na fidelidade quotidiana a vitalidade do carisma salesiano.

Em 1932, Madre Ângela submeteu-se a uma delicada intervenção cirúrgica, sustentada por uma porfia de orações e súplicas da comunidade. Vendo-a curada, falou-se de milagre e o Instituto ainda usufruiu de mais quase 40 anos de generosa entrega de si.

Madre Ângela contribuiu sempre de forma muito significativa, seja nas discussões dos assuntos, seja na concretização das respostas. Deu contributos de relevo no que respeita ao Associativismo, à Escola Artesanal para pre-adolescentes, ao magistério profissional para a Mulher, à organização de uma escola Agrária, à promoção das ‘mães de família’”, etc. Foi promotora de conferências e outras iniciativas. Como Inspectora concentrou o seu tempo e energias na formação das Irmãs. Deu especial atenção às noviças e aspirantes, formando-as no genuíno espírito de Mornese. Manifestou singular caridade no acolhimento das cerca de 20 Irmãs espanholas expatriadas devido à revolução comunista que levou ao martírio as nossas Irmãs Carmen Moreno e Amparo Carbonel.

Chamada pelo Reitor–mor para integrar o Conselho geral, assumiu a tarefa específica de animação das escolas e do ensino no Instituto, cujos princípios educativos salesianos encontravam na sua alma viva ressonância.

Outra tarefa de grande alcance foi a Beatificação de Madre Mazzarello que urgia preparar convenientemente, até mesmo motivando as Irmãs que, não se querendo ver privadas dos seus restos mortais diziam: “Madre Mazzarello não gostará que a façam santa; ela era tão humilde!” Foi difícil

convencê-las da importância da transladação dos restos mortais. Por isso decidiu-se pelo 'furto' em que também Madre Ângela esteve envolvida. Aceitou a missão delicada de ir para Roma, por ocasião do regime de Mussolini, na esperança de manter o Instituto em contacto com o resto do mundo e facilitar respostas céleres e consistentes a situações de emergência.

Outro grande empenho de Madre Ângela foi a Cruzada catequística. A mesma dedicação teve em solicitar o reconhecimento de cursos de educação física para docentes religiosas. Coisa nunca vista! Até se disse dela: "a inteligência pronta e aguda permite-lhe captar rapidamente o pensamento dos outros, até para lá das palavras com que se expressa". Fazia suas as problemáticas dos outros países e mantinha diálogo constante com as Inspectoras.

No Capítulo Geral XI propôs o tema: "Como adequar às exigências da hora presente as nossas atividades de FMA." Aceitou dar corpo à *Primavera*, revista mensal, e acolheu a tarefa de organizar quanto necessário para a criação de um Instituto de Pedagogia e Ciências Religiosas internacional, com vista a uma completa formação pedagógico-religiosa. A Revista *Da Mihi Animas* também teve aqui a sua origem.

Certa vez, evidenciando o trabalho de Madre Ângela, disse o Reitor-mor: "em vez de Vespa, deveria chamar-se Ape por dar muito mel de sabedoria".

A vida de Madre Ângela mudou depois de ler quanto lhe escreveu a Madre: "Sim, queridíssima Madre Ângela, pus o meu coração e pensamento em ti. Penso que todo o Instituto tem os olhos em ti. Não digas que não és capaz. A resposta do Reitor-mor será a manifestação da vontade de Deus. Rezemos para que se cumpra e se tiveres de fazer algum sacrificio em deixar a escola, será aliviado pelo facto de poderes guiar bem aquela que escolhermos para te substituir". Mais tarde acrescentou: "Entre os ofícios da nova Vigária está o de corrigir a Madre; tens o dever de ser a secreta monitora da Superiora Geral".

Na sua primeira visita a uma Inspetoria não italiana, as Irmãs foram conquistadas pela sua limpidez interior, pela rápida intuição e concreta sabedoria com que enfrentava os problemas, pela serena tranquilidade do seu falar. Por essa ocasião, Madre Linda chamou-a muito perto de si e com um fio de voz mas com toda a força interior, disse-lhe: "Aceita, Madre

Ângela, é a Santa Vontade de Deus. Pensa que o *manto de Elias* pode ficar muito bem sobre os ombros de Madre Ângela”. No CG XIII, antecipado de um ano, Madre Ângela Vespa foi eleita Superiora Geral. O seu mandato teve como momentos mais altos a preparação e celebração do Concílio Vaticano II e o Capítulo Geral especial em que apresentou a renúncia.

Madre Ângela aceitara a eleição por ver na vontade do Capítulo uma indicação da obediência, e porque assim lho suplicara Madre Linda. Confessando mais tarde os seus receios, assim se expressa: “Quando no seu leito de morte a nossa saudosa Madre Linda sentiu o peso da responsabilidade que deixava, eu rezei: livra-me Senhor, desta cruz tremenda. Quando nestes dias vi chegar as capitulares, fiz esta oração: faz, Senhor, que nenhuma pense em mim. Quando esta manhã escutei os votos, recebi a vossa promessa de fazer Mornese nas vossas Inspetorias e comunidades, então disse: Mas não é cruz guiar filhas tão fiéis e tão desejosas de santidade”.

Madre Ângela preferiu guiar o Instituto a partir do centro, através da sabedoria das suas orientações e a promoção de seminários e congressos internacionais. Até se dizia, no bom sentido, que o Instituto sofria de ‘congressite’. A dimensão catequística e a competência profissional para Irmãs e jovens foram duas grandes apostas de Madre Ângela, numa época caracterizada pela especialização e por uma nova e massiça presença da mulher no mundo do trabalho. Deve-se-lhe também a abertura das FMA aos Media, com uma típica conotação catequético-educativa, o considerar a escola como um dos lugares salesianos principais para o investimento educativo – cultural e a criação do Centro Laura Vicunha.

Característica da sua personalidade e estilo de animação foram a criatividade e a sabedoria formativa, estabelecendo a necessária relação entre a formação das Irmãs e as jovens. Incentivou a adquirir formação adequada no âmbito catequético-social, religioso-salesiano e técnico-profissional. Foi considerada Mulher de discernimento e grande impulsionadora da catequese. Encorajou à formação das Conferências Interinspetoriais e fez a primeira elaboração de um programa de formação para juniores.

Ainda antes de ser eleita Madre Geral, o pensamento de fundo de Madre Ângela já era constituído pelas comunicações, em média, três vezes ao ano, por circulares mensais e cerca de 50 cartas.

Considerava que a assistência salesiana não tem limites de espaço, de tempo ou de lugar; deve ser contínua e ter como finalidade a santidade. Sentia o problema da imprensa no mais íntimo do coração. Repetia a seguinte linha de comportamento: prevenir, defender, iluminar as jovens. Esteve particularmente atenta à explosão económica com todas as suas problemáticas sociais, morais e educativas e foi toda desvelo para colher e responder aos desafios colocados pelo Concílio Vaticano II.

Na práxis de governo era clara a continuidade em linha com o pensamento de Madre Linda. Simultaneamente, também se verificava suficiente distanciamento, na personalidade e na visão, para garantir uma dinâmica de mudança e inovação.

Para Madre Ângela ver ‘caso por caso’ era um irrefutável critério de discernimento, desde que se tratasse de modalidades operativas e não de valores absolutos. As suas mensagens foram todas marcadas pela alegria, pelo espírito de fé, da caridade construtiva, sobre presença de Maria e a figura de Madre Mazzarello. Todas contribuíram notavelmente para reforçar a unidade do Instituto.

O seu tempo de governo do Instituto foi de grande abertura e procura; encontrou expressão em congressos sejam de alcance nacional ou mesmo internacional. Versaram sobre os oratórios, as mestras de noviças e assistentes de juniorado, as diretoras e assistentes das casas de educação e também sobre a Catequese. Em relação a esta, houve duas realizações de grande transcendência: a criação de um Centro Catequético Internacional e a realização de um congresso mundial para o lançamento de uma renovação radical da tradição catequística no Instituto. Este quase assumiu a transcendência de um Capítulo Geral. Para a ocasião escreveu o que pode chamar-se *Carta Magna*, baseada na palavra do Papa João XXIII: “O Catecismo é a preocupação constante da Igreja”.

O Capítulo Geral especial, último ato oficial do mandato de Madre Ângela, foi o primeiro a realizar-se em Roma e, pela primeira vez também, presidido pela Superiora Geral e não pelo Reitor-mor. O novo regulamento assegurou ao Capítulo uma democraticidade inédita, tendo-se realizado a primeira consulta oficial de todo o Instituto; reconhecia-se a soberania da assembleia. Era a primeira vez na história do Instituto que uma Superiora Geral via entrar no cargo aquela que a substituiu.

Após o Capítulo, nos poucos meses de vida que lhe ficavam, Madre Ângela viveu a cada instante as palavras que no penúltimo dia dos trabalhos capitulares, dirigiu às Irmãs: “Quando os Apóstolos saíram a pregar, a Virgem ficou a orar; orando e oferecendo”. E mais tarde escreveu: “Penso agradecer-vos, queridas Irmãs, abrindo-vos uma página da minha história íntima.” E recuou até a 1957, ano em que a saudosa Madre Linda a chamou perto dela e com um fio de voz e com toda a força interior do seu amor lhe disse: “Aceita, Madre Ângela, é a Santa Vontade de Deus”. Depois falou da sua vontade de renúncia, vontade que despertou ainda mais ao terminar o primeiro sexénio de governo. Contou que, numa audiência privadíssima com o Papa Paulo VI, lhe expusera o seu desejo de renúncia e motivos. Ele, escutando-a paternamente respondeu-lhe: “Se quiser, pode fazer isso: no entanto, o meu conselho é que permaneça disponível”. Madre Ângela testemunhou que tal conselho lhe soara como um mandato a abraçar a cruz que Deus lhe oferecia de novo, com confiança n’Ele e na Sua Graça”.

Madre Ângela percorreu a última escalada numa total atitude de entrega a Deus e ao Instituto atingindo o topo no dia 8 de julho de 1969. Pelas 19h, constatando o seu estado disse-lhe o médico: “Boa noite, Madre; virei vê-la amanhã pela manhã”. Passados quarenta minutos, estando presente as duas Irmãs, Ir. Luigina e a Senhora Agostina, Madre Ângela proclamava o *Âmen* final à sua jornada terrena, em paz e plenamente consciente.

## PARA INTERIORIZAR E REZAR

Em linha com o CG XXIV e no esforço de o assumirmos vitalmente, as palavras de Madre Ângela ao convocar o CG de 1969 podem servir-nos de impulso. Lemos, refletimos e assumimos as citações que se seguem, abertas a viver o que o Senhor nos inspira.

*- A Igreja confiou um mandato a fim de se promover um despertar de santidade na vida e uma adaptação das obras ao progresso que se verifica na atualidade.*

*- Digo-vos uma coisa: tende confiança. A confiança é um ato de fé na Graça de Deus, na luz do Espírito Santo que trabalha em cada alma.*

*- Atenção ao perigo de escutar o espírito da discórdia que trata de destruir o que o amor quer construir.*